



Fotos: Arquivo pessoal



Para Ana, o aquário é um espaço de contemplação.



Para Humberto, observar os peixes é um momento de relaxamento

“Cada peixe é único. Mesmo dentro da mesma espécie, há indivíduos mais sociáveis e outros mais reservados”, observa Freddo. O peixe betta, por exemplo, é um caso emblemático. “Apesar da fama de ‘brigão’, há bettas que convivem bem com outros, enquanto alguns preferem a solidão.”

A socialização também depende da espécie. Algumas, como poecilídeos, tetras e dânios, são gregárias e devem ser mantidas em grupos de, no mínimo, cinco indivíduos. Outras, como o flowerhorn, são mais territorialistas e precisam viver sozinhas. É essencial, então, pesquisar e buscar ajuda de um profissional, para saber como alocar melhor um peixinho.

Para o aquarista Humberto Rocha, fabricante de iluminação para aquários, o fascínio pelos peixes nasceu da tranquilidade que eles transmitem. “Desde pequeno eu achava bonito, mas a paixão veio depois que montei meu primeiro aquário. No início, cometi vários erros, coloquei água direto da torneira, adicionei muitos peixes de uma vez e não esperei a ciclagem. Mas aprendi na prática que a paciência é o segredo do sucesso.”

Hoje, Humberto mantém um aquário de 300 litros, com espécies de ciclídeos africanos, conhecidos pelas cores vibrantes e pelo comportamento ativo. “O mais

trabalhoso é manter o pH e a amônia estáveis, mas o mais prazeroso é ver os peixes nadando saudáveis e interagindo comigo. Na hora da alimentação, parecem cachorrinhos, ficam na superfície esperando a ração.”

A rotina é simples: “Troco 30% da água a cada 15 dias e gasto de cinco a 10 minutos por dia observando e alimentando. É um momento de relaxamento. Depois de um dia cansativo, observar os peixes é quase uma terapia”.

De estudo a hobby

A paixão pelos peixes também conquistou Ana Carolina Daldegan, 22, estudante de biologia na Universidade de Brasília (UnB). “Desde o início da graduação, desenvolvi um grande interesse pelo estudo dos peixes. Eles formam um grupo incrivelmente diverso, não apenas em número de espécies, mas também em comportamentos e adaptações. Criar peixes de estimação acabou sendo uma forma de ficar mais próxima desse universo”, conta.

Atualmente, Ana mantém um aquário com um aará-bandeira, um labeo frenatus albino, uma corydoras esmeralda gigante e um dojo. “Gosto de escolher espécies com comportamentos distintos, mas que con-

vivam bem juntas. Isso deixa o aquário mais dinâmico e interessante de observar.”

A rotina de cuidados, segundo ela, é constante, mas tranquila. “Diariamente, observo se todos estão se alimentando e com o comportamento normal. Faço a alimentação uma vez por dia e verifico o filtro. A cada 15 dias, realizo a TPA, removendo o excesso de resíduos e limpando o filtro. Com o tempo, vira um hábito.”

Para Ana, o aquário é um espaço de contemplação. “Sempre gostei de mergulhar em riachos e lagos para observar os peixes no seu habitat. Ter um aquário no meu quarto é uma forma de trazer um pouco dessa experiência para perto. Cada peixe tem uma personalidade única, e é fascinante observar suas interações.” Ela garante que os peixes reconhecem o dono. “Acredito que nos associam à alimentação. Quando me aproximo, alguns sobem à superfície, outros seguem o movimento da mão.”

Sobre custos, Ana reconhece que o hobby exige investimento. “Aquarismo é um hobby caro, especialmente no início, por conta do aquário, dos filtros e dos equipamentos. Depois, o gasto é menor, com ração e manutenção. Dá para manter um aquário equilibrado gastando pouco, desde que haja planejamento.” E deixa um conselho aos iniciantes: “Pesquise bastante antes de montar o aquário. É preciso entender o ciclo da água, compatibilidade entre espécies e importância da paciência. A pressa é inimiga da harmonia aquática”.

O olhar veterinário e o cuidado responsável

Os entrevistados são unânimes: os peixes precisam de acompanhamento profissional. “Eles são seres sencientes, ou seja, sentem dor e estresse como qualquer outro animal”, lembra Juliana Ventorim. Por isso, o ideal é que sejam atendidos por veterinários especializados em animais aquáticos.

Além disso, é essencial garantir que os peixes sejam adquiridos de forma legal e ética. “O tutor deve procurar lojas com licenças em dia e consultar a lista do Ibama, que define as espécies permitidas para criação doméstica”, reforça Freddo.

Criar peixes é mais do que um hobby, é um mergulho em um microcosmo onde a vida depende de equilíbrio, cuidado e respeito. “O aquário ensina sobre paciência, equilíbrio e responsabilidade”, resume Humberto. “Tudo na natureza precisa de tempo para se manter em harmonia.”

Para quem pensa em montar um aquário, Humberto aconselha a ir com calma. “Pesquise bastante antes de começar. Tenha paciência no início e não tenha pressa em colocar peixes. Um aquário equilibrado é construído com calma evitando, assim, a mortandade dos peixes e uma possível desistência do hobby.”

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**